

APROXIMAÇÕES ENTRE A POESIA DE LONGFELLOW E A FILOSOFIA DE FRIEDRICH NIETZSCHE: UM ESTUDO SOBRE A GAIA CIÊNCIA

DANIEL DA ROSA ESLABÃO¹; LUIS XAVIER RUBIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas — sociologiabrasil@yahoo.com

²Universidade Federal de Pelotas — luisrubira.filosofia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo investigar as possíveis repercussões e aproximações entre um trecho em específico da obra *A Gaia Ciência*, de Friedrich Nietzsche (1844-1900) e o Poema *Excelsior*, de autoria de Henry Wadsworth Longfellow (1807-1882). Esta investigação, de cunho teórico e bibliográfico, explicitará suas fontes na seção seguinte, que versará em maiores detalhes sobre a metodologia empregada. Nosso estudo se situa nos campos da história das ideias filosóficas e da análise comparativa entre filosofia e literatura. Sendo o aforismo de Nietzsche a ser estudado o de número 285 (GC). Embora, sejam abundantes nas últimas décadas, os estudos a revelar o quanto a obra nietzschiana se mostra fortemente influenciada por escritores norte-americanos e anglófonos, não encontramos em nossa investigação exploratória nenhuma tese ou produção acadêmica a apontar caminhos para a temática específica de nosso artigo. No entanto, sabemos que Nietzsche empregou, em seu período intermediário e posteriormente, muitos recursos de linguagem próprios da linguagem poética e que já foram fartamente demonstrados, como o caso da metáfora (BLONDEL, 2004), da metonímia (BABICH, 2006). No caso do trecho ao qual nos propomos perscrutar, há aproximações por óbvios: (1) o título do aforismo 285, tem o mesmo nome do poema de Longfellow; (2) havendo ainda aproximações no teor, o qual, em breve analisaremos. Sendo o primeiro traço a ser evidenciado, o que denominamos de metáfora alpina ou do alpinista, recorrente de muitas maneiras, na obra do filósofo germânico. Destacamos ainda, o quanto em sua fase intermediária, este pensador se vale fortemente dos recursos do estilo literário da prosa poética, comum, tanto a representantes do romantismo europeu, seus precursores: Ralph Waldo Emerson. Importante destacar que a definição mais econômica de prosa poética (*Poet prose*) é justamente, a mescla entre prosa e poesia.

Observamos ainda, que *A Gaia Ciência*, teve sua primeira edição em 1882. Neste ano faleceram Emerson e Longfellow. Coincidência notável.

2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de cunho teórica e bibliográfica. Tem como base a análise comparativa de textos, suplementado com fontes da correspondência pessoal do autor principal. Utilizaremos, para efeitos de nosso estudo comparativo entre Nietzsche e Longfellow, a tradução para a língua portuguesa realizada por Rubens Rodrigues Torres filho, desde a seleção de textos de Gérard Lebrun, *Coleção Os Pensadores* (NIETZSCHE, 1983). Para efeitos de estudo analítico do poema do autor norte-americano, realizamos a tradução livre do original em idioma

inglês de uma edição do início do século XX (LONGFELLOW, 1909). Além destas fontes, nos valeremos da coletânea da correspondência do pensador germânico; na qual destacaremos as referências diretas ou indiretas ao poema deste autor e fontes bibliográficas complementares que confirmem esta referência ao poema em questão. Nosso primeiro objetivo é assinalar que Nietzsche conhecia o referido poema de Longfellow, demonstrando-o em sua correspondência privada e testemunhos. Em Segundo lugar, buscaremos destacar as interfaces e aproximações terminológicas entre ambos. Procedimento de comparações entre trechos selecionados correspondentes: na escrita, nos termos, nas ideias evocadas. Buscamos esta metodologia em autores clássicos que o empregaram (ANDLER, 1920; HUMMEL, 1946; ROMERO, 2015). Desejamos com estes procedimentos provar dois pontos: (1) Nietzsche, era de fato, conhecedor do poema *Excelsior*, tendo demonstrado, ao menos na sua correspondência privada, referência ao mesmo; (2) verificar os elementos de interface literária que aproximam ambos os textos, ou seja, o aforismo *Excelsior*, (NIETZSCHE, 1983), do Poema *Excelsior* (LONGFELLOW, 1909). Além disso, pretendemos investigar, as possíveis intenções filosóficas de Nietzsche, ao usar as metáforas ali empregadas, comuns em ambos os textos. Ao percorrermos a correspondência privada do autor, desejamos demarcar os quadros temporais do emprego da expressão destacada, cujo significado, deriva de uma locução Latina que atribui ao termo *Excelsior*, o sentido de “mais alto, Elevado”. Conforme Podemos verificar, em fonte digital do dicionário Collins, que destaca a origem Latina desta palavra (COLLINS, 2023). Figura também como sinônimo de excelente. Termo que evoca a ideia de realização plena de um potencial, em nosso entendimento. Como texto de leitura complementar a pesquisa aqui realizada também empregaremos a tradução realizada por Paulo César de Souza da obra em questão (NIETZSCHE, 2009).

Descrevemos em ordem os procedimentos da presente investigação: (a) escolha e separação das fontes; os livros já citados de ambos os autores, a correspondência pessoal de Nietzsche, coletânea completa em idioma espanhol (NIETZSCHE, 2005); (b) Leitura e fichamento dos textos referidos: o poema de Longfellow e o aforismo de Nietzsche [GC, 285]; (c) Identificação dos usos do termo “excelsior”, na correspondência de Nietzsche; (d) análise comparativa dos referidos textos e das possíveis repercussões e usos da poesia de Longfellow para a composição do aforismo de número 285 em *A Gaia Ciência*. Alinhamos nossa investigação aos procedimentos seguidos por outros pesquisadores em relação a autores diferentes, dos quais nos valem da abordagem metodológica analítica de decomposição textual e comparações, ou seja, da metodologia e procedimentos (BADIN, 1977).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, conseguimos encontrar, na coletânea da correspondência pessoal de Nietzsche, com seus amigos, amigas e colegas, algumas notáveis referências ao poema e ao autor norte-americano: A primeira vez, a sua amiga Matilde Trampedach, em carta escrita a esta jovem, datada de abril de 1876 (NIETZSCHE, 2005). Mais duas vezes cita este texto: *Excelsior*, em correspondência a dois outros interlocutores (Erwin Rohde e Heinrich Romundt), em cartas datadas de 14 e 15 de abril de 1876, respectivamente (NIETZSCHE, 2005). Nesta última carta, relata o contexto o qual travou contato com o dito poema. Notável observar, que estas três cartas foram redigidas no mesmo mês.

Percebemos então que houve impacto sobre Nietzsche a recepção desta peça poética. Depois, em correspondência a Reinhardt von Seydlitz, datada de 18 de novembro de 1878, (NIETZSCHE, 2005); vemos mais uma referência a este poema, em específico. Deste modo, acreditamos ter atingido nosso primeiro objetivo: demonstrar que Friedrich Nietzsche, realmente conhecia o poema *Excelsior!* Fazemos então uma breve descrição do poema de Longfellow: o poema descreve um jovem resoluto, a portar uma Bandeira com uma divisa misteriosa [palavra escrita] Esta palavra é *Excelsior*. No caminho, até o cume da montanha, lhe é oferecido pouso, por personagens, que lhe oferecem abrigo, inclusive uma jovem camponesa, de olhos azuis, a oferecer o regato do seu peito para o alívio do seu caminhar. Mas, ele o recusa, seguindo resoluto até o cume da montanha. O final do poema possui um fim trágico (LONGFELLOW, 1909).

Agora, vamos observar o trecho do aforismo 258 de A Gaia Ciência, o qual transcreveremos parcialmente, a começar pelo título: *“Excelsior! – Nunca mais rearás, nunca mais adorarás, nunca mais descansarás na confiança sem fim — Te proíbes de para diante de uma sabedoria última, bondade última [...] vives sem a brisa de uma montanha que te traz neve a fronte e brasa ao coração [...] teu coração não esta aberto nenhum abrigo [...] homem da renúncia, a tudo isto queres renunciar?”* (NIETZSCHE, 1983, p. 203).

Observamos que, na tradução brasileira deste aforismo, realizada por Paulo César de Souza, há imediatamente após o título, uma breve explicação para o significado desta palavra *“Cada vez mais alto!”* (NIETZSCHE, 2009, p.193). Vemos então, algumas aproximações iniciais, muito claras, ou seja, a metáfora alpina, de um homem na montanha, seguindo resoluto ao alto. Sem aceitar qualquer repouso. Acreditamos, então, ter encontrado, algumas proximidades temáticas e de contextos. Embora, a análise aprofundada e comparativa entre o referido aforismo e o poema de Longfellow ainda esteja em curso. Sabemos, contudo que esta obra de Nietzsche é a mais ricamente acompanhada de dois grandes grupos de poemas, o maior, publicado em vida pelo autor. Havendo muitas referências entre a filosofia de Nietzsche e a arte, aproximando ética de estética (ARALDI, 2020). Nossa pesquisa continua em curso, a peregrinar os objetivos declarados.

4. CONCLUSÕES

Entendemos, que a principal inovação foi demonstrar, em primeiro lugar, que Nietzsche teve contato com o poema de Longfellow, através do estudo de sua correspondência pessoal. Tendo, sido impactado de tal forma que escreveu cartas aos amigos, em diversas cidades nas quais se encontrava: Genebra e Basileia, por exemplo e coincidentemente situadas na Suíça. Pais no qual viveu e lecionou. Vemos, pelo estudo apresentado brevemente a aproximação temática, entre o poema de Longfellow e o aforismo de número 285 de A Gaia Ciência. Em nossa investigação previa, não encontramos tese a demonstrar a proposta da presente investigação. Havendo inovação na pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBEY, Ruth. **Nietzsche's Middle Period**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

ANDLER, Charles. **Nietzsche, sa vie et sa pensée: les précurseurs de Nietzsche**. 20 ed. Paris: Brossard, 1920.

ANSELL-PEARSON, Keith. **A Companion to Nietzsche**. Oxford: Blackwell, 2006.

ARALDI, Clademir Luís. **Nietzsche, Foucault e a Arte de Viver**. [Coleção *Dissertatio*]. Pelotas: UFPel, 2020.

ARAÚJO, Joelson. **Nietzsche e a crítica da linguagem como produtora de “verdades”** [recurso eletrônico] / Joelson Araújo. Natal: EDUFRN, 2018.

BABICH, Babette. **Words in Blood, Like Flowers**: Philosophy and Poetry, Music and Eros in Hölderlin, Nietzsche, and Heidegger. New York: Fordham University Press, 2006.

_____. Nietzsche’s “Gay” Science. In: ANSELL-PEARSON, Keith. **A Companion to Nietzsche**. Oxford: Blackwell, 2006b.

BADIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BLONDEL, Eric. Nietzsche: a vida e a metáfora. **Cadernos Nietzsche** n. 16, 2004.

COLLINS. **Digital dictionary**. Disponível em: <http://www.collinsdictionary.com/us/>
Acessado em: 22 abr. 2023.

HUMMEL, Hermann. Emerson and Nietzsche. **The New England Quarterly**, v. 19, n. 1 (Mar.) 1946, pp. 63-84.

LONGFELLOW, H. Wadsworth. **Poet Works**. Vol. IV. New York: Nottingham Society, 1909.

NIETZSCHE, Friedrich. **Obras incompletas**. Trad. Rubens Rodrigues Torres filho. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

_____. **A Gaia Ciência**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

_____. **Correspondencia** (1850-1869), v. 1. Dirección: Luis Gueros. Madrid: Editorial Trotta/Fundación Goethe, 2005.